



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

HOMOSSEXUALIDADE NA ESCOLA: ELIMINANDO PARADIGMAS SOCIAIS.

Maria de Fátima Carvalho Costa; Adenilza Silva Sousa; Mônica Soares da Silva;
Glageane da Silva Souza.

Universidade Federal de Campina Grande, fatimacarvalho119@gmail.com

RESUMO: Pesquisa: “Homossexualidade na escola: eliminando paradigmas sociais desenvolvida na – Escola Estadual de Ensino Fundamental Orlando Venâncio dos Santos no mês agosto de 2015, com alunos do 1º, 2º e 3º do Ensino Médio ano buscou investigar se o tema homossexualidade era debatido na escola, de início foi realizado um estudo sobre o tema para verificar os pontos positivos destes debates na vida pessoal de cada aluno, e também verificar como a escola pode contribuir para o desenvolvimento do caráter de cada um, não contribuindo para formação de cidadãos preconceituosos, eliminando os padrões impostos pela sociedade. Posteriormente, foram aplicados questionários aos alunos, cujas perguntas buscavam descobrir como a escola se comporta em relação ao tema. Tais questionários foram analisados ao fim da pesquisa, permitindo concluir que apesar de ser um tema relevante na sociedade e de interesse dos alunos, a escola não aborda esse tema dentro da sala de aula, o que dificulta o entendimento do aluno em relação ao tema e ainda contribui para prática de *bullying*. Observou-se que o respeito as diferenças não é unânime entre os entrevistados e que há a necessidade de abertura de outros canais de comunicação e informação para entendimento do tema.

Palavras- chave: Homossexualidade, escola, *bullying*.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Introdução: Homossexualidade nas escolas brasileiras é um tema dificilmente abordado durante o horário de aula, sendo assim levamos esse assunto para a Escola Estadual de Ensino Fundamental Orlando Venâncio dos Santos localizada no município de Cuité-PB, onde trabalhamos com as turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio no horário matutino, as coletas de dados foram realizadas de através de um questionário anônimo, onde eles tinham total liberdade para expor suas opiniões. Sabemos que a educação sexual deve ser tratada em todos os níveis de ensino, para sanar qualquer dúvida com relação ao tema e ainda evitar que os indivíduos sejam responsáveis por qualquer prática de *bullying* dentro ou fora da escola. Notamos que o preconceito entre os alunos no ambiente escolar é crescente, pois o que muitos acreditam ser apenas uma “brincadeira” acaba prejudicando a vida de muitos adolescentes. Sendo assim nossa pesquisa busca enfatizar a importância do debate da homossexualidade dentro da escola, Bourdieu (2002) relata que a escola não apenas transmite e constrói conhecimento, mas também reproduz padrões sociais, perpetuando valores e “fabricando sujeitos”. As instituições de ensino têm como objetivo formar cidadãos, preparando e incentivando aos mesmos a eliminarem qualquer paradigma social que possam enfrentar. Segundo Suplicy, 1990 Buscar uma prática mais reflexiva para entender a importância da educação sexual nas instituições é necessário para que as mesmas tenham educadores preparados para desempenhar de forma significativa no sentido de que os alunos possam superar as suas dúvidas, ansiedades, angústias, pois “A criança chega à escola com todo tipo de falta de informação e geralmente com uma atitude negativa em relação ao sexo. As dúvidas, as crenças e posições negativas serão transmitidas aos colegas”, sendo assim o autor deixa claro que é dever dos professores estar preparados para fazer saber lidar com a homossexualidade discutindo-a até



II CONEDU

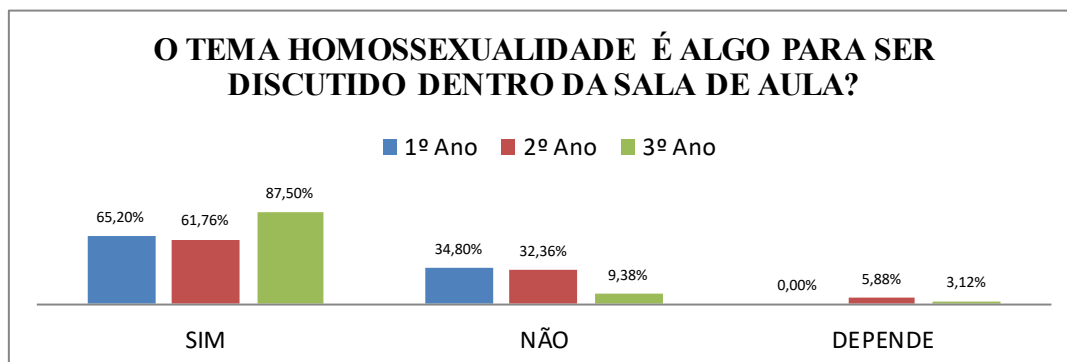
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mesmos nas séries iniciais. Neste artigo apresentaremos a verdadeira realidade vivida pelos alunos da escola, que apesar de agir com naturalidade em relação ao tema conseguiram passar de maneira clara e objetiva qual o papel da escola e dos professores na sua formação sexual.

Metodologia: Para coleta de dados realizada na escola acima, foi aplicado um questionário com oito questões onde a análise seria realizada de maneira quantitativa e duas questões onde a análise seria realizada qualitativamente. As aplicações dos questionários ocorreram durante as aulas, não havendo nenhuma intervenção dos professores ou dos pesquisadores. A pesquisa contou com um total de 89 alunos, sendo 23 do 1º ano, 34 do 2º ano e 32 do 3º ano, dentre os presentes não houve recusa para participação na pesquisa, muitos deles mostraram que na escola existe pouco ou nenhum debate sobre o tema o que acaba dificultando no momento de solucionar suas dúvidas em relação ao tema.

Resultados e discussão: a homossexualidade, tem se tornado um tema de grande relevância, já que a exposição feita pela mídia em relação ao tema tem atraído olhares para esse público, de ante disto a pesquisa buscar eliminar os paradigmas impostos pela sociedade esse se falar sobre o tema. Cabe a escola como espaço para criação do caráter de cada aluno zelar pelo sua formação de conhecimento sobre a diversidade que gira em torno da homossexualidade, sendo assim levantou-se alguns questionamentos, onde foram discutidos como a escola trabalha esse tema, observando professores e gestores da educação, através de questionários aplicados aos alunos, onde os mesmo relataram como a homossexualidade era abordada dentro da instituição. No levantamento de dados obtemos os seguintes resultados sobre a discussão da homossexualidade na sala de aula: Observe o gráfico abaixo:

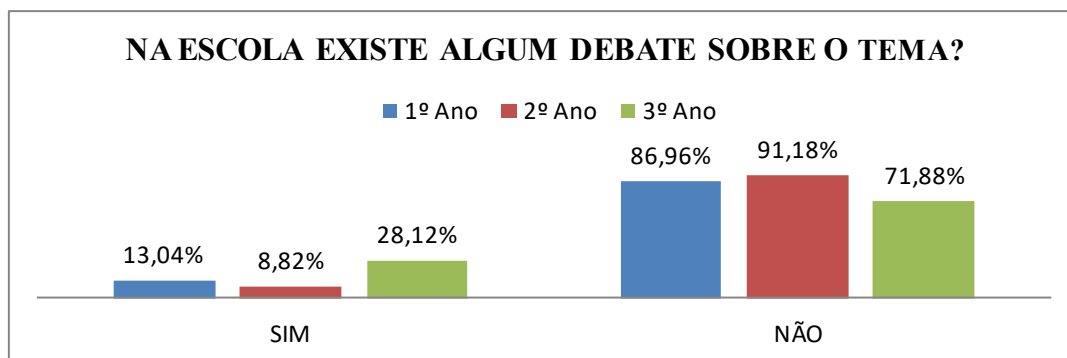
Gráfico 01:



FONTE: Pesquisa realizada pela equipe dia 07/08/2015

Sendo assim podemos observar que de 89 alunos questionados 70,79% deles acreditam que a homossexualidade deveria ser discutida dentro da sala de aula, 26,97% falaram que não e 2,24% deles disseram que dependia da ocasião, eles ainda relatam que não existe debate sobre o tema como pode ser visto no gráfico abaixo:

Gráfico 02:



FONTE: Pesquisa realizada pela equipe dia 07/08/2015

Ao fazer o estudo do gráfico observamos que mesmo havendo 16,85% de alunos que acreditam que exista um debate dentro da escola, 83,15% dizem que esse debate não existe o que acontece é um diálogo entre eles e os professores como um aluno que relata em seu questionário que: *os professores ajudam para que os alunos não tenham nenhum tipo de preconceito*. Visto isso há apenas um



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

sentimento de conhecimento da diversidade da homossexualidade que é promovida apenas pelos professores não havendo participação dos gestores em relação à luta contra um o preconceito um dos alunos relata que: *já pratiquei bullying dentro da escola, mais a direção não fez nada demais, apenas reclamou o que não foi suficiente*, mostrando assim o despreparo da escola em trabalhar com esse tema. Deparamo-nos dentro da escola com uma realidade não muito diferente da sociedade que convivemos já que encontramos tanto aluno, como relatos de professores que acabam praticando bullying contra alunos dentro das salas de aula, um dos alunos relata que: *teve uma professora que “tava” com bullying com uma aluna*, outro ainda relata que: *sim, existe 3 professores na escola que pratica bullying*, ouve também uma aluna que afirma que: *existe sim preconceito na escola, mais isso é normal hoje em dia*. Segundo Teles, 1992 “Os professores encarregados de educação sexual na escola devem ter autenticidade, empatia e respeito. Se o lar está falhando neste campo, cabe à escola preencher lacunas de informações, erradicar preconceitos e possibilitar as discussões das emoções e valores”, portanto não cabe aos mesmo julgar qualquer aluno dentro e fora da escola, e sim aprender sobre a educação sexual e colocar-se a serviço da construção do respeito a diversidade

Conclusão: Através disso podemos afirmar que a escola não está contribuindo na formação do caráter cidadão dos seus alunos, pois na nossa sociedade devemos aprender e conviver com a homossexualidade e seus paradigmas sociais, já que a homossexualidade deve ser vista como algo normal e, portanto deve ser aceita e entendida independente do local ou ocasião em que se encontre. Visto que o conhecimento e informação é considerado o primeiro passo para desmitificar o preconceito e qualquer tipo de *bullying* que possa existir dentro ou fora escola. Assim observamos que a escola não condiz com o que Montserrat Moreno (ano) fala que a escola tem como missão aproximar os indivíduos do pensamento científico, dando lhe conhecimento e desenvolvendo sua inteligência, e costuma cumprir este ato com certa rigidez dogmática.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Referencias:

BORDIEU,P. A sociologia da educação: Limites e contribuições. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v23n78/a03v2378.pdf>>. Acesso em: 02 de julho de 2015

MORENO, Montserrat. Como se ensina a ser menina – O sexismo na escola. 1ª ed. São Paulo/Sp. Moderna/Unicamp,2003.

SUPLICY, Marta. Conversando sobre sexo. 16 ed, RJ: Vozes, 1990

TELES, Maria Luíza Silveira. Educação, a revolução necessária. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.